



ÍNDICES DE AFOGAMENTO POR QUEDA EM PISCINA NO BRASIL ENTRE NOS ÚLTIMOS 25 ANOS

TIAGO FERNANDO FERREIRA DA SILVA; PAULO LUCAS MORAES PIMENTA; CAMILA CAROLINE DE LORENA SANTANA; MARCÍLIO ROCHA DE ALBUQUERQUE NETO; FELIPE SANTOS DA SILVA

INTRODUÇÃO: Afogamento é o processo de insuficiência respiratória por submersão/imersão em líquidos, sendo responsável por gerar uma vítima a cada 94 minutos no Brasil. Ainda, é a segunda principal causa de acidentes em crianças pequena no país. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de internamentos por afogamento por queda em piscina no Brasil entre 1998 entendendo o principal público afetado, bem como medidas implementadas de combate esse quadro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, cujos dados foram coletados pela plataforma do DataSUS. A coleta foi iniciada a partir do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), através dos dados de morbidade hospitalar por local de internamento entre janeiro de 1998 a dezembro de 2022 por meio da categoria de doença: afogamento e submersão consequente a queda dentro de uma piscina CID 10 - W68. **RESULTADOS:** Os afogamentos em praias, piscinas, rios e represas são a causa de 5.700 mortes por ano no Brasil. Crianças e jovens do sexo masculino são as principais vítimas e o principal motivo associado aos afogamentos é a falta de atenção dos pais que utilizam celulares. Nesse período de 25 anos, dos 727 internamentos no país, 34,4% dos casos foram de crianças entre 1 e 4 anos. Nessa idade, eles se tornam mais móveis e são inerentemente curiosos. Indivíduos do sexo masculino somaram 69,6% de todas as internações. As regiões mais afetadas foram, respectivamente: Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Norte, sendo o Sudeste, responsável por mais de 55,7% dos casos. O status socioeconômico parece ser um fator de risco para afogamento, no entanto, não se sabe se positivo, devido ao maior acesso ou negativo em razão da falta da conscientização sobre questões de segurança na água. Dessa forma, medidas de proteção são a melhor forma de combate. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser algo facilmente prevenível, o afogamento, sobretudo em crianças, é ainda algo comum no cotidiano brasileiro. Dessa forma, medidas de prevenção tanto no público infantil, quanto no adulto e programas de conscientização devem ser empregados a fim de diminuir sua mortalidade no país.

Palavras-chave: Afogamentos, Queda, Queda na piscina, Crianças, Medidas preventivas.